



MITO DA CACHORRA HELENA

Altair Sales Barbosa

O mito da Cachorra Helena, parece ser específica do vale do Rio Corrente, afluente do rio São Francisco e de algumas comunidades geraiseiras, que habitam os afluentes desse rio.

Narra o mito que uma menina-moça, que vivia numa comunidade rural, por causa de seus hábitos que fugiam do padrão local, foi amaldiçoada pelos pais e expulsa de casa.

Vive vagando pelos gerais nas periferias das comunidades, seus hábitos alimentares constituem-se de frutos do cerrado e restos de comida, quando consegue nos quintais das fazendas. Segundo contam tem um corpo de uma moça que anda coberta com farrapos e rosto de cadela.

Não se tem notícias de atos agressivos atribuídos a ela. Seus feitos piores se restringem a tirar para uso pessoal roupas que estão secando nos varais. Por isso as lavadeiras sempre vigiam as roupas que lavam e as guardam durante a noite.

Nos tempos de friagem, é comum passar a noite nas fomalhas desativadas das oficinas de rapadura ou farinha.

Comentários:

Uma análise preliminar desse mito que povoa geraiseiros, parece assinalar que sua gênese pode se sexo feminino que deve ter nascida com certas deformações faciais e possivelmente com problemas mentais. No início enquanto jovem deva ter vivido, marginalizada ou escondida na casa dos pais, mais tarde já quase chegando à adolescência, não suportando a exclusão familiar, que vinha na forma de castigos, reclusão e ou outro tipo de violência, foge de casa e anda vagando pelas infinitude dos gerais.